

João Baptista Herkenhoff

É magistrado aposentado, professor e escritor

E-mail: jbpherkenhoff@gmail.com

/// Todas as discriminações, segregações, rótulos e preconceitos devem ser repudiados e combatidos com energia na nossa sociedade

Igualdade da mulher

Vinte e Seis de Agosto é o Dia Internacional da Igualdade da Mulher. A simples existência desta data comemorativa contém uma denúncia, pois não se celebra um Dia Internacional da Igualdade do Homem. Muitos avanços já ocorreram em nosso país. A mulher conquistou o direito de votar e o direito de concorrer a todos os postos eletivos. A Presidência da República é ocupada por uma mulher.

Aparentemente esta é uma questão pacífica, mas, na verdade, existem opositores a esta ideia de mulher governar. Muitos têm vergonha de afirmar este pensamento, mas guardam a rejeição incrustada na cabeça. Dentre os que se manifestam contra a atual presidente, talvez alguns desculpassem eventuais falhas se na curul presidencial estivesse sentado um presidente homem.

A mulher pode ser deputada, senadora, mas, no parlamento, as mulheres constituem uma minoria. Só se percebe a presença feminina nas duas casas legislativas, não pelo número de cadeiras ocupadas, mas pela combatividade das representantes do sexo frágil. Usamos esta expressão para lembrar o vocabulário de antigamente, mas, nos dias atuais, o sexo frágil é forte e aguerrido. Recentemente

assisti pela televisão ao confronto de um deputado com uma deputada. O deputado foi esmagado pela coragem, inteligência e argúcia da frágil mulher. Esta não usou uma única palavra ofensiva, mas, com docilidade feminina, reduziu a zero a argumentação do adversário.

Nas escolas de todos os graus, inclusive nas universidades, as mulheres marcam com brilho seu território. Alguns dos melhores discípulos que tive, na carreira de professor, foram alunas, embora tenha tido também alunos brilhantes. No mundo do trabalho, nas mais diversas profissões e ocupações, ali estão as mulheres: médicas, dentistas, farmacêuticas, advogadas, juízas, desembargadoras, pesquisadoras. Entretanto, em algumas atividades os salários não igualam os sexos.

Em razão da existência de discriminações escondidas, subreptícias, não declaradas, maliciosas, é absolutamente atual celebrar o Dia da Igualdade da Mulher. A data deve provocar debates, seminários, discussão do tema através do rádio e da TV, e também nas casas legislativas, desde as Câmaras de Vereadores até os plenários federais.

Devem participar da celebração do Dia da Igualdade da Mulher, não apenas as mulheres, mas homens e mulheres que entendam que todos os seres humanos são iguais, dotados da mesma substância existencial. As discriminações, não somente aquelas decorrentes de sexo, mas todas as discriminações, segregações, rótulos e preconceitos devem ser repudiados e combatidos com energia.